

# ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino-José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração — Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 1:200 — pelo correio . . . . . 1:330  
 Semestre . . . . . 600 — » . . . . . 670  
 Brazil e Africa, anno . . . . . 2:000  
 Numero avulso. . . . . 40 reis

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha . . . . . 80  
 Secção d'annuncios, por linha . . . . . 50  
 Repetição, por linha . . . . . 40  
 Comunicados, por linha . . . . . 60  
 Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

## A eleição de domingo

O candidato catholico obtem votação brilhante — Em Barcellos triumphou por enorme maioria — Nos outros concelhos ha accordos . . . etc., etc.

E' um facto a consoladora victoria que os catholicos obtiveram gloriosamente n'este concelho, sem que da sua parte houvesse nos seus porfiados trabalhos, desmandos de proceder, ou desalinho de correcção.

O povo catholico, chamado ao cumprimento do dever, não ficou adormecido. Correu á urna, embora com sacrificios, para provar que onde o dever o chama elle ali se encontra.

E é assim como deve ser e de cada vez com mais coragem, procurando seguir sempre a linha recta que é traçada e apontada por quem de direito ao christão, que tem consciencia do seu dever religioso.

A occasião não pode ser mais oportuna, para não haver arrefecimentos futuros, de se tratar da solida organização catholica, do que esta.

Porque, se o resultado foi consolador, elle podia ainda ser mais ruidoso e mais significativo.

Freguezias ha onde os esforços devem redobrar, servindo-nos de guia a lição da ultima eleição, que está a servir-nos de orientação segura.

O Centro Catholico vae continuar com os seus trabalhos, reunindo em breve, colhendo dados, que terão de ser aproveitados convenientemente e procurando dar á sua organização toda a vitalidade e vida, em defesa dos principios que professa e das doutrinas que tem obrigação de defender.

Nunca é demais affirmar-lo:

O Centro Catholico não trabalha com propositos de feir individuos, nem de arremetter loucamente contra os que se não querem abrigar sob o programma da sua gloriosa bandeira, que tem insculpida em caracteres indeleveis a defeza dos direitos de Deus e da felicidade da Patria.

E' preciso que em todo o districto, como aliás em todo o paiz, esta intensidade de trabalhos se accentue e não quede, procurando-se reunir um congresso, onde fique bem e claramente definida a sua orientação e traçado o seu programma.

Fazemos para isso um appello aos superiores dirigentes dos centros catholicos, para que o desanimo não venha entrar nas nossas fileiras.

Estes assumptos irão sendo tratados opportunamente, com a maior largueza possivel, com o unico

intento de procurarmos ser uteis á causa de Deus, como á causa da Patria.

Por agora, concluimos, com os merecidos louvores a todos os que trabalharam com fervor na ultima eleição, a todos os que com honram cumpriram o seu dever.

### No nosso concelho

Como acima fica dito, a victoria dos catholicos d'este concelho é um facto que consola. O seu dever foi cumprido. As urnas o demonstraram.

Perdeu-se apenas a assembleia de Barcellos por 37 votos — reduzi-dissima maioria que certamente vae servir de pretexto para o democraticismo pretender affirmar que tem conquistado o eleitorado da villa. Mas que?

N'uma assembleia que tem cerca de 600 eleitores e onde apenas concorreram á urna 321, havendo portanto uma abstenção de quasi 50 %o, o facto de o candidato democratico ter tido 179 votos pode provar ou demonstrar um triumpho do governo?

A razão diz, e diz a verdade, que aqui mesmo o candidato democratico foi derrotado.

Os democraticos levaram á urna tudo quanto podiam levar.

Não faltaram lá funcionarios publicos, incluindo todo ou quasi todo o pessoal da estação do caminho de ferro, os fiscaes dos impostos, — e tudo o mais que dependia da auctoridade administrativa. Até de fóra do concelho, onde actualmente residem, vieram votar individuos recenseados n'esta villa! Até a Gilmonde se foram buscar uns musicos que lá estavam n'uma festa!

Tudo quanto o democratismo podia levar á urna — lá levou. E tudo isto . . . 179 eleitores, que foram os seus!

Os catholicos fizeram bem em não trabalhar a eleição na villa. E, deixando o campo livre aos democraticos, conseguiu o Centro Catholico ver por elles provada e demonstrada a sua força local. 179 eleitores, n'uma assembleia que tem cerca de 600 cidadãos recenseados!! — eis a força democratica na assembleia da villa!

Aqui, pois, ainda a victoria pertenceria ao candidato catholico, se os catholicos não quizessem, como fizeram, deixar que os democraticos

vencessem . . para demonstrarem quanto valiam em força eleitoral.

Bastava, estejam certos d'isto, que os dirigentes da eleição convidassem os catholicos de Barcellos a irem votar, para que o candidato catholico aqui mesmo obtivesse uma maioria superior a 100 votos. O recenseamento dos eleitores o demonstra, ao lê-lo.

A victoria coube, pois, aqui, em toda a linha, ao candidato Doutor Diogo Pacheco d'Amorim.

Eis o facto que nos alegra e consola todos os catholicos.

\*

Em todas as assembleias ruraes, o candidato do Centro Catholico triumphou, apesar mesmo de certos accordos que foram feitos ao findar da ultima semana, todos elles lucrosos para o candidato do governo. Se não fosse esses accordos e a não concorrência dos catholicos á urna da villa, o Doutor Pacheco Amorim teria n'este concelho votação superior a 1:500 votos de maioria!

E' um facto que todos são levados a reconhecer. E' um facto que nos consola tambem, é o de não ter havido o mais pequeno desaguizado nas assembleias eleitoraes, a não ser em Cossourado, onde um individuo tentou lançar mãos á urna — o que não conseguiu.

Catholicos e democraticos houveram-se em todas as assembleias com lealdade.

Para findar esta noticia, damos a seguir o mappa da votação de todas as assembleias d'este concelho, com indicação dos votos obtidos por cada um dos candidatos e respectivas maiorias:

ASSEMBLEIAS	Candidato catholico	Candidato democratico	Majoria catholica	Majoria democratica
Barcellos . . . . .	142	179		37
Barcelinhos . . . . .	168	150	18	
Villa Secca . . . . .	278	198	80	
Gueral . . . . .	344	138	206	
Carreira . . . . .	256	103	153	
Varzea e Crujães . . . . .	97	59	38	
Pouza . . . . .	152	58	94	
Carapeços . . . . .	340	134	206	
Cossourado . . . . .	310	150	160	
Villa Cova e Banho . . . . .	297	197	100	
Lama . . . . .	259	100	159	
Roriz e Quiraz . . . . .	174	94	80	
Somma . . . . .	2:817	1:560	1:294	37

E findamos esta noticia, rendendo a nossa homenagem de respeito e admiração por todos os que colaboraram em tão retumbante victoria.

**Viva o povo catholico do concelho de Barcellos!**

**Nos outros concelhos**

Como vimos, o candidato catholico obteve, no concelho de Barcel-

## Bichas de rabear

(Neste concelho o candidato catholico venceu o democratico por grande maioria)

Venho fulo! Não 'stou hoje pr'a graças!  
 E tenho mil razões. Olé se tenho!  
 Por isso prevenir agora venho  
 Que de mim se acautellem os thalassas!...

Vencerem a eleição e sem bravatas!  
 Faz-me isso tratos mil dar cá á bola...  
 Ai! Meu rico carneiro com batatas!  
 Ficou-me o meu nariz uma pistola...

E o que me faz zangar, mesmo dar sorte  
 A ponto de invejar até á morte,  
 E' ouvir, quando passo, um gracioso:

Aquelle que alli vae todo açodado  
 C'uma beija comprida e mui zangado  
 E' o vira-casaca, o

Zé Manhoso

los, a triumphante maioria de 1.257 votos. O Centro Catholico, aqui, triumphou das urnas.

Em Amares, onde o candidato do Centro devia ter rasoavel maioria, foi feito um accordo, pelo qual foi dada ao candidato governamental a maioria de 71 votos. E porque seria feito o accordo?

Havemos de sabel-o ainda.

Em Villa Verde, onde a força dos catholicos é bem notoria, outro accordo deu ao candidato democratico 400 votos de maioria — numero redondo!

Em Espozende, onde impera o eutello do secretario de finanças, posto sobre as cabeças dos contribuintes eleitores, o candidato do governo obteve 749 votos de maioria. Aqui, porem, foram os eleitores á urna, e os votos foram contados.

Em Braga o candidato democratico venceu por 1.216 votos. Mas, para isto, «os democraticos fizeram lançar na urna listas em nome de mortos e auzentes. Viu-se isso em todas as assembleias da cidade», como lemos em a «Liberdade».

Em Pova de Lanhoso não se fez a eleição.

«Os presidentes das mezas negaram-se a constituil-as e fugiram com os cadernos, não reconhecendo a nomeação feita pelo § 4.º do art.º 44 doCodigo Eleitoral e recusando-se a aceitar os protestos dos eleitores». A explicação só pode dar-se quando se souber que, se o acto eleitoral se realisá-se, a votação do Doutor Pacheco Amorim seria unanime, visto que não appareceram delegados, nem membros da mesa, nem eleitores democraticos», como diz o nosso collega de Braga «Echos do Minho».

Para a eleição n'este concelho tem de marcar-se outro dia.

Luctando contra todos os agentes do governo e pressões das auctoridades, que os jornaes affirmam

ter havido em outros concelhos,—o candidato catholico apenas perde a eleição por uma maioria bem insignificante, pouco honrosa, até, para o democratismo.

Apesar de tudo o que se fez, de todos os acordos e habilidades, o candidato democratico apenas tem uma maioria de 1:179 votos! E' ridiculo!

O triumpho do candidato catholico é, pois, bem palpavel.

Os «Echos do Minho» e «Liberdade» salientam em normando o triumpho obtido pelo candidato catholico em Barcellos.

São unanimes em render homenagem aos esforços dos catholicos e conservadores da nossa terra, facto que com muito prazer aqui registamos.

Continuemos pois a nossa organização, que vae ainda no começo, e de futuro a nossa victoria será o triumpho da causa catholica.

Se em algum concelho houve tibiezas, desapareçam ellas de futuro; e todos unidos, fortes pela nossa crença e dispostos a lutar pelo ideal que deve unir todos os catholicos, a causa de Deus e da Patria,—triumpharemos sempre.

O nosso grito, hoje, continua a ser entusiastico e forte como as nossas convicções.

**Organisemo-nos, todos os catholicos e conservadores, em volta da Cruz, para que o nosso ideal triumpho!**

**Não haja esmorecimentos. Continuemos...**



## O cynematographo fautor do crime

Já respigado do «Diario de Noticias», de Lisboa, encontramos na «Revista Catholica», de Vizeu, uma noticia que tudo aconselha seja reproduzida por toda a imprensa. Aquelle diario lisboense tem dado publicidade ás proesas de uma famosa quadrilha de *apaches* que operava sob o influxo dos *films* e dos romances policiaes. Eis o que diz o «Diario de Noticias»:

«O signal da quadrilha «A mão negra»

Dissemos hontem que os processos empregados pela quadrilha de gatunos agora na mão da policia, se *inspiram em «fitas» cinematographicas*, pois de facto, não só a tentativa de narcotização feita na esposa do sr. Trovão o demonstra, como tambem, como adeante se verá, um ponto tem contacto com qualquer *film* conhecido.

A *troupe* composta pelo *Sargento bêra*, o Marques, o Brandão, o Jacques, a Philomena e a Irene, tinham resolvido pois modernisar as suas façanhas e ao grupo dera-se o pomposo nome de *A mão negra!*

—Os mysterios de Now-York fizeram ainda ha dias as delicias da capital.

Os cinemas enchiam-se todas as noites para presenciar as proezas de imaginarios bandidos—cujo heroismo provocou a admiração dos *mirones*. A esses espectaculos assistia gente de todas as categorias! O burguez endinheirado, o moralista *dilletanti* ao lado do fadista do Bairro Alto.

Lá iam tambem as *donzellas* levadas por suas respeitaveis mães, as cre-

anças levadas por seus queridos papás. Afinal o que é que toda essa gente frequentava?—A escola do crime.

E tudo isto se tem passado durante mezes e mezes sem que uma sociedade em estado comatoso protestasse, sem que as auctoridades reprimissem esses attentados contra a moral publica—essas tentativas de envenenamento da alma pelo cerebro e pelo coração.—Havia mesmo e ha para todo isso uma certa complacencia.

Pelos cinemas da capital continuam a exhibir-se fitas do mesmo calibre. A's portas d'essas casas ostentam-se enormes quadros demasiado suggestivos. A imprensa tem collaborado com o *film* e vamos lá que o proprio «Diario de Noticias» tem grandes culpas no cartorio.

No entretanto toda essa phantasmagoria do *film*—e dos folhetins policiaes—tem vindo produzir nas camadas mais propensas ao crime os seus effeitos naturaes. O banditismo pullula. Os bandidos organisam-se em quadrilhas de nomes tragicos; aspiram á gloria, á immortalidade pelo roubo e pelo assassinato. Se isto continua, á quadrilha da *Mão negra* succederá a dos *Cavalleiros da Morte* ou coisa semelhante.

E' preciso acabar com esse foco de infecção. E' preciso reagir contra esse veneno. E' necessario que o governo tome providencias energicas.»

E', realmente, preciso acabar com este veneno, e que o governo tome energicas providencias, para evitar que a cynematographia deixe de ser um passatempo para vir a ser uma escola de criminosos. A Hespanha já submete a uma rigorosa censura os *films* a exhibir, e prohibe aquelles que, pelo seu assumpto, possam contribuir para a desmoralização do seu povo.

Precisamos de, em Portugal, fazer o mesmo, e quanto mais depressa melhor.

## As eleições

Considerações suggeridas pelo que se deu em Cossourado

N'esta assembleia o acto eleitoral decorreu sem incidente de maior.

A urna, muita concorrida, deu ao candidato catholico 310 votos e ao democratico 150, tendo pois aquelle sobre este um excesso de 160 votos.

O sr. Fernando Pereira Grillo, professor de Ballugães e delegado democratico, apresentou um protesto de somenos importancia, referente a um nome da lista de Panque, e cujo proprietario, affirmam, está na America.

Deu-se tambem um episodio, a que por grotesco e estúpido, não se ligou importancia, mas que podia ser de consequencias funestas, quicá tragicas.

Foi o caso de, na altura da contagem das descargas dos eleitores, um pobre diabo de Ballugães,—cujo nome, por commiseração, não estampamos aqui, apesar de o feio acto e o seu autor serem bem constatados e reconhecidos por muitas testemunhas—, metter-se surratera e furtivamente por detraz do presidente e atirar um safanão á urna, fugindo precipitadamente, acossado de perto e iavektivado por eleitores que assistiam ao acto.

Esta surpresa, junta á opinião preconcebida pelas traficancias que na penultima eleição politica se tinham dado n'esta assembleia, produziram uma natural sobreexcitação d'animos, e, d'entre os presentes, o sr. Francisco d'Amorim Caridade, mais exaltado, n'um desculpavel excesso de linguagem, gritava: E' isto! Elle é de Ballugães! São coisas dos de Ballugães!...

O sr. José d'A. Magalhães, vivamente melindrado com isto, impõe a seu irmão Domingos, representante da auctoridade junto á urna, e ao regedor de Cossourado, que prendessem este individuo que altivo e intemerato, continuava a barafustar contra o parvo attentado.

Os dois regedores, contrariados, simularam detel-o na mesma sala da assembleia. Seguiram-se de parte a parte as naturaes diligencias conciliatorias; os animos serenaram e a prisão tiveram a prudencia de a não manter. E com razão; pois aquella imprudencia de falar, se crime fosse, era infinitamente inferior ao do maltrapilho, avinhado e inconsciente, que grosseiramente attentou contra a inviolabilidade da urna. Esta com o choque, mal chegou a deslocar-se, graças ao meticoloso cuidado com que sempre foi guardada pelo presidente, sr. Adelino Alves Maciel, d'essa villa, o qual foi sempre d'uma correção impecavel e d'uma imparcialidade a toda a prova. E' tambem de justiça confessar que tanto sr. Fernando Grillo, como Antonio Fernandes Pereira de Carvalho e Antonio Correia Junior, da meza, foram em tudo dignos e leaes.

O mesmo sr. José d'Amorim Magalhães, se tanto se magoou com aquellas expressões, é porque a todo o tranze queria repudiar a conivencia com o miseravel auctor do attentado, o qual, se hoje se lhe roja aos pés, amanhã com a mesma facilidade, se pode voltar contra elle e lambar as botas a outrem.

Não; não cremos tal cumplicidade em Sua Ex.<sup>a</sup>, cavalheiro de fino trato, sempre delicado e affavel, que mostrou em todo o acto muita correção e lealdade, removendo, até com sacrificio seu, certas difficuldades na constituição da meza. A adversarios assim aperta-se gostosamente a mão, mesmo em lucta: *noblesse oblige*.

De resto o acto eleitoral correu com legalidade e, após aquelle incidente, até no meio d'um religioso respeito, interrompidos apenas pelos commentarios azedos que entre si trocavam grupos de eleitores que vinham affluindo no intuito de vigiar a urna e saber o resultado.

A avaliar por esta assembleia, parece que isto se vae *polindo*.

Como isto é diverso dos processos *cabralinos*, usados muitas vezes na monarchia e que o actual regime já renovou alguma vez, correctos e augmentados!

Não pode negar-se que esta melhoria se deve em grande parte á innovação das leis eleitoraes que na constituição da meza e fiscalização da urna offerecem garantias que, bem aproveitadas, dão uma relativa segurança ao suffragio popular. Estas leis e a chamada lei adminis-

trativa, são das melhores coisinhas que teem sahido da Republica. Pena é que ella tenha parado a meio do caminho e não tenha publicado por completo o código administrativo, tal qual o elaborou o velho democrata e infatigavel batalhador o sr. Jacintho Nunes. Com a feição democratica d'esse código, as auctoridades administrativas passariam a ser eleitas pelo povo e perderiam assim o character odioso de agentes eleitoraes e esbirros do governo: o que produz a anomalia de ser sempre o governo que vence e por isso se viva de facto em absolutismo, embora palliado de republica ou monarchia constitucional.

V. A.

## OS HEROES

A Republica foi feita por um punhado de heroes.

Isto ouve-se a cada canto e apregoa-se em tubas e anorosas, que aos quatro ventos soltam os seus argentinossos.

Mas... será isto verdade? Não terá a Historia de fazer correção, n'esta luctuosa pagina da vida nacional?

Ainda ha bem poucos dias, o deputado José Maria Pereira affirmou no parlamento que a Republica foi feita por um punhado de homens, mas que os revolucionarios reconhecidos e a reconhecer não cabem com toda a certeza na Rotunda—theatro das operações.

Que quer isto dizer? Os que trabalharam foram bem poucos, mas os que comem não teem conta, surgem como os cogumelos.

Por Deus, venha de lá esse decreto travão, na folha official, citando os interessados, que ainda, por modestia, não tenham apresentado os seus enormes feitos, a que o façam, em curto praso.

Acabem por uma vez os parasitas do orçamento—os revolucionarios civis.



## EPHEMERIDES

(Apontamentos colhidos á face dos livros das actas da Camara)

Julho

11—1888—Mudança do nome em algumas ruas da villa e zona urbana de Barcelinhos.

12—1808—Vota-se a deliberação de collocar sentinellas na ponte sobre o Cavado que liga Barcellos a Barcelinhos;

E regulamenta-se o rebate nas torres.

12—1884—Delibera-se ácerca da estrada municipal n.º 7, que atravessa as freguezias de Cambezes, Viatodos e Gondifellos.

Mais se delibera sobre a estrada de Barcelinhos á estação das Fontainhas (lanço de Pedra Furada a Macieira).

Resolve-se tambem a expropriação de certas casas para o alargamento do largo José Novaes e de fazer obras no local das Torres.

14—1891—Primeira deliberação votada para dotar a villa com a luz electrica.

16—1631—Nova resolução sobre o abastecimento de aguas e expropriação do terreno para o chafariz do largo do Appoio.

17—1648—A camara prohibe a venda e lançamento de coca no rio Cavado.

N'esta mesma sessão se trata de aplicar uma multa aos alcaides pequenos, por não comparecerem na procissão de Corpus Christi.

B. A. C.

## Echos & Noticias

### Officiaes milicianos

Por edital do commando da 8.ª divisão do exercito, foram intimados a comparecer pelas 11 horas dos dias 20 e 21 do corrente, em Braga, para serem submettidos a inspecção da Junta de Revisão, os individuos d'este concelho que a seguir são indicados, domiciliados n'este concelho de Barcellos e que ainda não foram julgados aptos para o serviço militar, ficando incursos em determinadas penalidades aquelles que desobedecerem á intimação.

Dia 20:—José Pedro da Silva Rodrigues, Carlos Alberto Ribeiro, José de Araujo Ferreira, Manuel Vieira Gonçalves, Antonio Duarte Lopes, José Manuel do Valle, Antonio Ferreira Pedras, Joaquim Pereira Barbosa Campos, Zacharias Rodrigues Mano, Antonio da Silva Araujo, José da Silva Pinheiro Costa, Manuel Joaquim de Sá, Antonio Pereira Lomba Junior, Miguel Antonio da Rosa, Manuel Rodrigues de Miranda, José do Patrocinio da Silva Oliveira, Manuel da Silva Oliveira, Julio de Brito Limpo Trigueiros, Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, Joaquim Felix Machado, José Joaquim da Fonseca Figueiredo, Ayres Gonçalves Neiva, Joaquim Alexandre Gaiolas, Joaquim Gomes d'Araujo Miranda, Domingos Gomes Lobari-nhas, Manuel Joaquim de Carvalho, José da Costa Valle, José Joaquim Rodrigues Torres, Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e Antonio Fernando Miranda da Silva.

Dia 21:—José de Faria Coelho, Eduardo Lemos Ferreira, Antonio Alberto Barbosa, José Francisco Rios Novaes, Antonio Villachá Esteves, João Fernandes Barreto, Antonio Joaquim Lopes Junior, José Joaquim Garcia de Oliveira, Secundino Alves Machado, Albino da Silva Marques, Antonio José Baptista Felix, José Peixoto de Oliveira, Antonio Gomes da Costa, Antonio Placido Fernandes da Silva, Antonio José da Costa Cerquido, Bonifacio Elias Barbosa Lamella, João Baptista da Silva Correia, José Marques Barbosa dos Reis Maia, Domingos Peixoto da Costa e Silva, Domingos Luciano de Azevedo de Figueiredo, Pedro Vicente de Moraes Campilho, Augusto José Vieira, Filipe Antonio de Carvalho, Manuel de Barros Rodrigues, Joaquim da Silva Miranda, Manuel Luiz de Faria, Benjamin Ferreira de Souza, Arthur Maciel de Faria Machado, Albino José de Faria e Manuel Ferreira de Faria.

### Exames primarios

A distincta professora particular, sr.ª D. Adelaide Maria Soeiro Martins, cuja escola está confortavelmente montada na rua do Infante D. Henrique, submetteu ao exame os seguintes seus alumnos, que obtiveram honrosas classificações:

Aurora da Conceição Ferreira Lemos, Manoel Pereira da Quinta Junior, e Ignacio d'Oliveira Ribeiro, approvados com a classificação de Optimo;

Maria Adelaide Ferreira Lemos, Adelia Augusta Gonçalves Eiras, Alice Augusta Gonçalves Eiras, Bernardo Alves Moreira, e Joaquim Fernandes d'Araujo—todos com a classificação de Bom; e Antonio de Faria, com a classificação de sufficiente.

Os nossos parabens, aos paes dos alumnos e á distincta professora.

### Começo d'incendio

Na ultima quinta-feira á noite, começou de manifestar-se incendio na chaminé da Casa da quinta do Bom Successo, onde funcionou o Asylo Escola-Agricola, que foi logo extinto. São poucos os prejuizos.

### Em S. Martinho

No ultimo domingo de agosto proximo, realisar-se-ha, na vizinha freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, uma brilhante festa religiosa, que constará de missa cantada, exposição, sermão e procissão. Haverá um lindo arraial, em que se fará ouvir a musica de Villar do Monte—e Zés-pereiras.

### Nos lyceus

Tiveram passagem, no lyceu de Guimarães:— para o 5.º anno, os snrs. Alberto Alves de Carvalho, Eduardo Mattos d'Almeida e Manoel Albuquerque Esteves; para o 4.º anno, os snrs. Carlos Alberto Velloso d'Araujo, Carlos Eduardo Machado Paes d'Araujo, Felgueiras Gajo, Carlos Bernardo Limpo Faria, Carlos Pereira de Sousa, Oscar Julio Duarte Alçada, Leonel Monteiro Esteves e José Carmona Coelho Gonçalves; e para o 2.º anno, o sur. José Maria Gomes de Carvalho.

No lyceu de Braga, para o 5.º anno, o sr. Antonio Fernandes da Silva Ramos.

No lyceu do Porto, para o 5.º anno, a sr.ª D. Julieta da Silva Barbosa e o sr. José Antonio Belleza; e

No lyceu de Vianna, para o 5.º anno, os

snrs. Saturnino Cardoso e Silva e Francisco Miranda d'Andrade.

A todos os distinctos estudantes, bem como a suas familias, os nossos parabens.

### Banda da Povoia

A banda dos Bombeiros da Povoia de Varzim, quando regressava da festa de S. Bento da Varzea, veio cumprimentar a corporação dos Bombeiros Voluntarios, onde tocou algumas peças. Foi recebida pelo digno commandante da corporação, com galhardia.

### Universidades de Coimbra e Porto

Com a muito honrosa classificação de distincto, fez acto de clinica obstretiva e geneologia, o nosso patricio sr. dr. Francisco Rodrigues Torres, filho do sr. José Antonio Torres.

Muitos parabens.

—Na Universidade do Porto, o sr. Francisco de Mendonça Monteiro, filho do illustre Juiz d'esta comarca, sr. dr. Silva Monteiro, teve passagem para o 2.º anno de medicina e cirurgia.

As nossas felicitações.

### Inspeções militares

A Junta de inspecção militar aos mancebos recensados no corrente anno, para o serviço do exercito, é constituída pelos snrs: major Francisco Oliveira Braga e drs. José Noberto Esmeriz e Antonio Alberto Dias Pa-redes.

Estas inspeções realisam-se nos seguintes dias do proximo mez d'agosto:

Dia 7—Abade do Neiva, Aborim, Adães, Aguiar, Airó, Aldreu.

Dia 8:—Alheira, Alvellos, Alvito S. Martinho, Alvito S. Pedro e Ginzo, Arcozello, Ar-rêas S. Vicente, Arêas de Villar e Magdale-na, Ballugães.

Dia 9:—Barcellinhos, Barcellos.

Dia 11:—Barqueiros, Bastuço Santo Este-vão, Bastuço S. João, Cambezes, Campo, Carapeços.

Dia 13:—Carreira, Carvalhal, Carvalhas, Chavão, Chorento, Cristello.

Dia 14:—Cossourado, Courel, Couto S. Thiago, Creixomil, Durrães, Encourados, Fa-ria, Feitos, Fonte Coberta.

Dia 15:—Fornellos, Fragoso, Gallegos San-ta Maria.

Dia 16:—Gallegos S. Martinho, Gamil, Gil-monde, Gaios, Grimancellos e Gueiral.

Dia 17:—Igreja-Nova, Lama e Lijó.

Dia 18:—Maceira, Manhente, Mariz, Mar-tim, Milhazes.

Dia 20:—Minhotães, Monte de Fralães, Moure, Negreiros, Oliveira.

Dia 21:—Palme, Panque e Mondim, Para-della, Pedra Furada, Pereira, Perelhal.

Dia 22:—Pouza, Quintiães, Remeihe, Rio Covo Santa Eugenia, Rio Covo Santa Eula-ria, Roriz e Quiraz.

Dia 23:—Sequiade, Silva, Silveiros, Tamel Santa Leocadia, Tamel S. Fins, Tamel S. Verissimo, Tregosa, Ucha, Varzea e Crujeães.

Dia 24:—Viatodos, Villa Boa S. João, Vil-la Cova e Banho, Villa Frescainha S. Marti-nho.

Dia 25:—Villa Frescainha S. Pedro, Villa Secca, Villar de Figos, Villar do Monte.

### Syndicatos Agricolas

Comunica-nos um dos illustres membros da direcção, que o enxofre ainda não chegou, sendo só esperado para meados da proxima semana.

### Cynematographo

Foi corrida, no ultimo domingo, a fita d'arte «Yath Misterioso», assumpto policial. Para o proximo domingo promete a empreza exhibir a pellicula da seria d'ouro «A Pa-tria».

### Padre Nogueira

Retira por estes dias para a freguezia de Gemezes do concelho de Espozende, o nosso presado amigo Padre Antonio Nogueira, um dos mais zelosos parochos do nosso concelho e valiosissimo elemento do Centro Catholico.

Como parochos da freguezia de Lijó, que é, e continuará a ser, pois temos informação de que o Senhor Arcebispo o desloca apenas por um periodo que não irá além de trez mezes—como S. Ex.ª Rev.ª promettem a uma comissão de parochianos que o procurou—o nosso amigo Padre Nogueira prestou e presta ahí optimos serviços.

Que assim seja, como de resto esperamos, a bem da causa de Deus, são os nossos mais sinceros desejos.

### Festas religiosas

Realisaram-se, no ultimo domingo, em Milhazes e Gilmonde, as festas em honra do Santissimo Sacramento. Na primeira, tocou á musica d'aquella freguezia; e na segunda, a dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

### Na Humanitaria

Na assembleia geral realisada no penultimo domingo, na Associação Humanitaria Barcollinense, procedeu-se á eleição de nova direcção, em virtude de anteriormente, em outra assembleia geral, ter sido revogado o mandato á que fora eleito no periodo legal.

Acontece, porem, que uma e outra se julgam no desempenho legal das suas funções, e assim está estabelecido um conflicto que, a bem dos interesses d'aquella casa, bom seria que fosse solucionado.

### Sob a Cruz

Falleceu ha dias em Braga, no Asylo D. Pedro V, que com zelo vinha dirigindo, a sr.ª D. Francisca da Rocha Vieira, virtuosa senhora que durante muitos annos dirigiu, n'esta villa, o Recolhimento do Menino Deus, e de que foi uma das mais cuidadas directoras que este estabelecimento local teve.

Paz á sua alma.

—Em Espozende falleceu na semana passada, repentinamente, o sr. dr. José d'Azevedo Vasquinho, considerado medico e the-soureiro de finanças n'aquella villa.

Sentimos.

### Acontecimentos graves, em Lisboa

Deram-se em Lisboa, na semana passada, gravissimos acontecimen-tos, que tiveram origem na greve dos operarios da construcção civil.

O que se passou em Lisboa não o diz a imprensa, pois que varios jor-naes temos visto que vieram a pu-blico com largos cortes da censura. Os «Echos do Minho», de Braga, de 13 do corrente, dizia, em telegrama-na da capital: que fora proclamado o estado de sitio e a cidade entregue ao poder militar; que entre a guar-da republicana e os grevistas se ti-nham dado profundas e frequentes colisões; que o tiroteio entre a força publica e os grevistas tinha sido ininterrupto; e que os mortos e fe-ridos eram numerosos.

Nas ruas, diz ainda o correspon-dente telegraphico d'aquella diario, andaram forças de cavallaria 7, in-fanteria 23 e Guarda Republicana, as quaes tiveram recontros com o povo amotinado; e que os grevis-tas tinham lançado muitas bombas em varios pontos da cidade e sobre a tropa.

No «Diario Nacional» de 14 do corrente, dizia-se que a força publi-ca cercava o edificio da Federação dos Operarios, prendendo elevadis-simo numero d'estes. Os prisioneiros eram em numero superior a mil.

Bom era que este estado de coi-sas acabasse, para socego publico.

Os jornaes de hontem, do Porto, trazem, na secção telegraphica, es-paços em branco, impostos pela censura. O «Primeiro de Janeiro», em «A» ultima hora», e depois de um espaço censurado, diz que «con-quanto não tivessem assumido um caracter de gravidade, não pôde dar allí os telegrammas recebidos de Lisboa, para evitar trabalho á cen-sura e para não sacrificar inutilmen-te o espaço». Depois segue-se um novo espaço censurado.

Tudo isto diz que os disturbios continuam, que o estado de inquie-tação continua e que a desordem pôde repetir attentados que aggra-vem a situação. Tudo aconselha, porem, paz e socego, que é tão ne-cessario a todas as classes e indis-pensavel ao paiz.

Que todos attendam no momento grave que o paiz atravessa.

## O concelho de relance

São Paio do Carvalhal — No proximo domingo, dia 22, terá logar a festa ao SS. Sacramento, não se poupando os mezarios da Confraria a sacrificios para que ella seja muito solemne.

Abrilhanará essa festividade a excellente e apreciada banda dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos e fará o sermão o P.º José Peixoto d'Oliveira, Reitor de Milhazes.

No passado domingo concorreram á urna a maioria dos eleitores catholicos d'esta freguezia. Honra lhes seja!

Felizmente quasi todos se vão compenetrando dos seus direitos e deveres, afim de que a victoria do Centro Catholico seja um facto n'um futuro muito proximo. O «oidium» tem por aqui feito muitos estragos nos vinhedos que não puderam ser

convenientemente tratados por falta de enxofre. O que havia era carissi-mo e atremocado e os tremocós são muito bons para adubo das videiras e não para debellar o mal que as ataca impiedosamente.

Campo—Os eleitores de todo este Valle do Tamel souberam cumprir o seu dever, votando boa maioria no candidato catholico. Nas ultimas eleições, em que catholicos e con-servadores foram á urna, a assem-blêa de Roriz deu-nos uma maioria de 17 votos, e a de Carapeços de cento e poucos; pois no ultimo do-mingo, tivemos em Roriz 80 de maioria, e em Carapeços 206!! Lu-cramos 150 votos! Isto anima! Con-tinuemos a trabalhar; preparemo-nos desde já para outras eleições; venham ellas quando vier, que nos encontram nos postos.

Para traz, nera um passo; cami-nhemos sempre. Nada de desanimos. Trata-se d'uma causa de Deus; tenhamos fé e trabalhemos.

—A 16, baptisou-se, em S. Fins, um filhinho do sr. Governador Civil de Braga.

## SANTOS & Gomes

### CASA DA INDIA (Porto)

Armazem de chá e café.

Bolachas e biscoitos. Torrefação de café pelo systema mais aperfeiçoado.

Telegramma: Chá — Porto

## ANNUNCIOS

### Dinheiro a juros

O Definitorio da Veneravel Or-dem Terceira de S. Francisco, d'es-ta villa, empresta a juros, com hy-pothecca e fiadores, até á quantia de 580\$000 reis.

Secundino Alves Machado

### 600\$000 reis.

Precisa-se d'esta quantia, a ju-ro, com bom fiador. Fallar n'esta redacção.

### Creado de lavoura

Precisa-se com habilitações para trabalho de lavoura e para dirigir os serviços de uma propriedade, dentro d'esta villa, que pôde dar de cultura 240 alqueires de cereaes. Pretende-se pessoa que dê boas referencias e de idade superior de 35 annos.

Falar no estabelecimento de João de Souza, rua D. Antonio Barroso, 15.

### Aguas de mesa

#### e minero-medicinais

#### As melhores

Agua de Vidago 1 e 2, Salus, Campilho e Sabroso. Agua de Pe-dras Salgadas—Penêdo, D. Fernan-do, Preciosa e Romanas.

Agua da Curia, Melgaço, Entre-os-Rios, Monção da Povoia, etc.

A' venda no «Centro de Novida-des»—Barcellos.

## Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.<sup>a</sup> EN LIQN.

MERCEARIA 1.<sup>o</sup> DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espezias. Massas de superior qualidade.  
Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.  
Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 32

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

## Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.  
Aceita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc., etc.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenjo Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.  
Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

## Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

R. Infante D. Henrique, 63 a 67

(Em frente ao Correio Geral)

Premiado com medalha de prata na E. Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

## "ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SÉDE PORTO — LOYOS, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53

Telegrammas — «ATLANTICA» Porto

Telephones

Administração 1:986  
Secção Expediente 1:306  
Secção Maritima 2:105  
Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marsella	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1.800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, innundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916 — 153 CONTOS

Banqueiros  
J. M. Fernandes Guimarães & C.<sup>a</sup>  
Joaquim Pinto Leite Filho & C.<sup>a</sup> — Porto  
Banco Nacional Ultramarino  
London County & Westminster Bank  
Pinto Leite & Nephews — Londres  
Crédit Lyonnais — Paris  
Revisions Bank — Copenhague

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguezas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,  
Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

## A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento